

A educação em saúde contemporânea transcende a transmissão de conhecimento teórico. Ela demanda o desenvolvimento de habilidades práticas, raciocínio crítico, tomada de decisão, liderança, trabalho em equipe, comunicação efetiva e outras competências que assegurem a segurança do paciente e a qualidade do cuidado. Nas últimas décadas, a simulação em saúde tem se consolidado como uma das principais ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento dessas competências.<sup>1</sup>

Entende-se por competência como a capacidade de articular e mobilizar, de maneira integrada, conhecimentos, habilidades e atitudes, fazendo uso adequado dos recursos disponíveis. É, ainda, a capacidade de propor iniciativas e executar ações que se traduzem em desempenhos aptos a enfrentar, com pertinência, oportunidade e êxito, os desafios que emergem na prática profissional em distintos contextos do trabalho em saúde, expressando a excelência da prática profissional.<sup>2</sup>

Nesse sentido, a simulação é uma ferramenta estratégica, pois permite a prática dessas competências de forma segura e eficaz, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e com aptidão para enfrentar os desafios do ambiente de saúde.

A simulação tem se destacado por ser uma metodologia que permite a reprodução de características essenciais do cenário clínico, permitindo o desenvolvimento de habilidades em um cenário semelhante ao contexto real.<sup>3</sup> Essa abordagem oferece um ambiente controlado e seguro, tornando o aprendizado mais eficaz, ao mesmo tempo em que se garante a segurança do paciente.

Além de sua utilização em contextos clínicos, a simulação demonstra também aplicabilidade em cenários comportamentais, de forma mais complexa, contribuindo para o desenvolvimento de competências como liderança, comunicação de má notícia, empatia e humanização.<sup>4</sup>

A simulação em saúde tornou-se relevante no Brasil nos anos 1990, especialmente nos cursos de suporte avançado de vida em trauma e cardiovascular.<sup>5</sup> No entanto, foi a partir dos anos 2000, com a publicação do conceito de segurança do paciente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2009 e, posteriormente, a inclusão da simulação nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014, que a simulação passou a ter maior

reconhecimento e assumir um papel crucial para melhoria do cuidado e redução de eventos adversos na saúde.<sup>6</sup>

Nos hospitais universitários, incluindo o Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF), filial da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), a simulação vem ganhando reconhecimento com um fator estratégico para o desenvolvimento de competências de estudantes, residentes e profissionais de saúde.

Reconhecendo a importância da simulação em saúde, no HU-UFJF, o Centro de Ensino Baseado em Simulação (CEBS), inicialmente, denominado Laboratório de Simulação Realística, tem sido reestruturado com adaptação do espaço físico, aquisição de novos simuladores e criação de cenários personalizados de acordo com as demandas dos setores do hospital, com foco em desenvolvimento de aptidões, habilidades técnicas e relacionais dos profissionais e acadêmicos, sob a perspectiva formativa.

Além disso, o CEBS do HU-UFJF tem promovido reuniões periódicas com equipes interprofissionais para a construção de cenários que envolvam a atuação integrada de diferentes categorias profissionais, reconhecendo seu potencial para o aprimoramento da comunicação e do trabalho em equipe, competências essenciais no cuidado em saúde. Em um hospital universitário, marcado pela diversidade de processos de trabalho e pela complexidade assistencial, essa abordagem contribui para a promoção de uma formação pautada na excelência e com foco na segurança do paciente e qualidade do atendimento.

Por fim, a reestruturação do CEBS e a consolidação de metodologias de simulação no HU-UFJF evidenciam a importância dessa abordagem na formação de competências técnicas, atitudinais e comportamentais, necessárias para uma atuação alinhada aos preceitos de segurança e qualidade assistencial.

O investimento em educação permanente, capacitação contínua, aliada ao uso de tecnologias avançadas e ao fortalecimento da pesquisa e assistência, contribui significativamente para a melhoria do ensino, da qualidade do atendimento e da segurança dos pacientes, refletindo o compromisso da instituição com a formação de

excelência, alinhada às necessidades contemporâneas da prática em saúde e às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS).

## REFERÊNCIAS

1. Pereira GA Júnior, Sá CRF. A evolução do conceito de competências para marcos de competências e "Entrustable Professional Activities" (EPAs). In: Pereira GA Júnior, Guedes HTV. Simulação clínica: ensino e avaliação nas diferentes áreas da Medicina e Enfermagem [Internet]. Associação Brasileira de Educação Médica; 2022 [citado em 2025 dez. 15]. Disponível em: [https://website.abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2022/09/livro-completo\\_digital-1.pdf](https://website.abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2022/09/livro-completo_digital-1.pdf).
2. Ministério da Educação (BR). Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências [Internet]. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília: Ministério da Educação; 2014 [citado em 2025 dez. 12]. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/legislacao/resolucoes/rces003\\_14.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/legislacao/resolucoes/rces003_14.pdf/view).
3. Diaz-Navarro C, Armstrong R, Charnetski M, Freeman KJ, Koh S, Reedy G, et al. Declaração de consenso global sobre a prática baseada em simulação na área da saúde. Adv Simul. 2024; 9(1):19. DOI: 10.1186/s41077-024-00288-1.
4. Cavalcanti S, Gonnelli FAS, Carmo ED. Utilização da simulação realística como ferramenta pedagógica para desenvolver habilidades comportamentais de empatia e humanização na educação em Odontologia [Internet]. Atas de Ciências da Saúde. 2020 [citado em 2025 dez. 12]; 8(3):52-9. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ACIS/article/view/2372>.
5. Pazin A Filho, Schmidt A, Filipini C, Castro RBP, Rosa RM, Rosa MAOF, et al. Simulação de pacientes - cursos de suporte de vida ACLS, BLS E PALS na FMRP - USP [Internet]. Medicina. 2007 [citado em 2025 dez. 12]; 40(2):204-12. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/318/319>.
6. Padilla M. Apresentação. In: Pereira GA Júnior, Guedes HTV. Simulação clínica: ensino e avaliação nas diferentes áreas da Medicina e Enfermagem [Internet]. Associação Brasileira de Educação Médica; 2022 [citado em 2025 dez. 12]. Disponível em: [https://website.abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2022/09/livro-completo\\_digital-1.pdf](https://website.abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2022/09/livro-completo_digital-1.pdf).

<sup>1</sup>Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

✉ **Mariane Moura**

Rua Catulo Breviglieri, s/n, Santa Catarina,  
Juiz de Fora, MG  
CEP: 36036-110  
✉ [mariane.moura@ebserh.gov.br](mailto:mariane.moura@ebserh.gov.br)